

*Prêmio*  
abca

**SESC**

Na história da abca, a tradição dos Prêmios constitui um capítulo importante. Além de revelar como se orienta o trabalho de observação dos críticos de arte brasileiros, em relação aos fatos artísticos que se destacam a cada ano, configura um momento de interação com o meio artístico e com a sociedade. A idéia de premiar artistas e personalidades que se destacam no cenário das artes visuais brasileiras nasceu na década de 1960, conforme documentos e atas de nossa entidade. Em 1971, a abca regulamentou o Prêmio da Crítica, a ser atribuído a um artista e a um crítico ou historiador da arte, mas ele não chegou a ser concretizado. Em 1973 e em 1975, falou-se também de um Prêmio de Viagem ao Exterior, que não se viabilizou por falta de fundos. A prática de premiação começou, de fato, um pouco mais tarde, em 1978, com a criação dos Prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa, atribuídos a artistas e críticos.

E 1991, surgiram o Prêmio Cicillo Matarazzo, para personalidade do ano, e Prêmio Sérgio Milliet, para pesquisa publicada na área de artes visuais. Em 2000, instituíram-se mais quatro modalidades, pondo-se em destaque o trabalho de curadoria (Prêmio Maria Eugênia Franco), de instituições culturais (Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade), de artistas, por sua trajetória (Prêmio Clarival do Prado Valalladares) e de críticos já consagrados (Prêmio Mário de Andrade). Vistas em conjunto, estas premiações representam uma tentativa de destacar os agentes fundamentais no campo das artes.

Em 2002, sempre com a mesma preocupação, criaram-se o Prêmio Antonio Bento, para o trabalho de difusão na mídia, e o Prêmio Paulo Mendes de Almeida, para colocar em foco as exposições de arte. Como se observa, todos os prêmios levam nomes de importantes críticos brasileiros, numa merecida homenagem que lhes presta a Associação.

O troféu da abca é uma criação do escultor Nicolas Vlavianos, grego de nascimento, há mais de quarenta anos radicado no Brasil e integrado ao nosso meio artístico, aonde vem desenvolvendo relevante carreira como escultor. O artista é também o autor da peça escultórica destinada, desde 2010, aos Destaques e Homenagens promovidos em suas cerimônias de premiação.

A Associação Brasileira de Críticos de Arte tem grande satisfação em realizar a cerimônia de entrega dos prêmios atribuídos, em 2011, a personalidades e instituições do mundo artístico, na Unidade Vila Mariana do SESCSP. Essa parceria é relevante para a ABCA e traduz convergência na ação, pois ambas as entidades trabalham com a mesma orientação de cultivar e difundir a arte e a cultura brasileira.

## VOTANTES NO PROCESSO DE PREMIAÇÃO RELATIVA AO ANO DE 2011

(votos válidos segundo as normas estatutárias).

Afonso Ávila, Agnaldo Farias, Alberto Beutenmuller, Alberto Cipiniuk, Alessandra Simões, Almerinda da Silva Lopes, Amandio Miguel dos Santos, Ana Maria Belluzzo, Ângela Ancora da Luz, Annateresa Fabris, Antonio Santoro Junior, Beatriz Pellizzetti Lolla, Carlos Lemos, Carlos Perktold, Carlos Souliê do Amaral, Cesar Romero, Daisy Peccinini, Denise Mattar, Dyógenes Chaves, Eduardo da Rocha Virmond, Elvira Vernaschi, Felipe Chaimovich, Fernando Bini, Fernando Velloso, Frederico Morais, Geraldo Edson de Andrade, Guiomar Lobato da Costa Cruz, Isis Fernandes Braga, Israel Pedrosa, Ítalo Campofiorito, Ivo Zanini, João Spinelli, Jacob Klintowitz, José Armando P. da Silva, Juarez Paraíso, Kátia De Marco, Leonor Amarante, Lisbeth Rebollo Gonçalves, Luiz H. Morgan da Motta, Lygia Roussenq Neves, Maria Amélia Bulhões Garcia, Maria Elízia Borges, Maria Helena Flexor, Maria José Justino, Maria Lucia Bastos Kern, Maria Luiza Távora, Maria Regina Giacomini, Marília Andrés Ribeiro, Marisa Bertoli, Matilde Matos, Miriam Teresinha de Carvalho, Monica Zielinsky, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, Nadja de Carvalho Llamas, Neide Marcondes, Oscar D'Ambrosio, Paula Viviane Ramos, Percival Tirapelli, Pierre Santos, Raul Córdula, Ricardo Viveiros, Roseli Hoffmann Schmitt, Ruth Sprung Tarasantchi, Sandra Hitner, Sandra Makowiecki, Sonia Gomes Pereira, Sonia Prieto, Sylvia Werneck Q. Barbosa, Verônica Stigger, Vicente de Pércia, Walter Dominguez, Weydson Barros Leal.



### **NICOLAS VLAVIANOS**

*Escultor grego, radicado no Brasil, em São Paulo, desde 1961. Formou-se em Paris, com Zadkine e Lazló Szabo. Integrado ao meio artístico brasileiro, realizou inúmeras exposições individuais e participou de coletivas. Realizou em 2001 mostra retrospectiva de sua obra no Museu de Arte Brasileira da FAAP/SP, quando foi lançado o livro 'Vlavianos, práxis da escultura' editado pela Globo. Possui obras em espaços públicos e coleções no país e no exterior.*

*Premiados*



## PRÊMIO GONZAGA DUQUE

(atribuído a crítico filiado pela atuação durante o ano)

### Annateresa Fabris

Historiadora e crítica de arte. Professora Titular da Eca USP, Livre Docente e Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da mesma universidade. Pesquisadora do CNPq. Curadora de diversas exposições de arte, entre as quais a mais recente "No atelier de Portinari: 1920-45" no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 2011 que foi também indicada ao Prêmio Governador do Estado. Recebeu o Prêmio Jabuti de Ciências Humanas pelo livro O Futurismo Paulista. É autora de vários livros dedicados à arte moderna, ao ecletismo e à fotografia, entre eles: Futurismo, uma Poética da Modernidade, 1987, Ecletismo na Arquitetura Brasileira, 1987, Portinari, Pintor Social, 1990, o Futurismo Paulista, 1994, Cândido Portinari, 1996, Monumento a Ramos de Azevedo: do concurso ao exílio, 1997, Antonio Lizárraga: uma poética da radicalidade, 2000, Fragmentos Urbanos: representações culturais, 2000, Arte Moderna, 2001, em colaboração, Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico, 2004, Fotografia e Arredores, 2009, e O Desafio do Olhar, lançado em 2011. É membro do Conselho Consultivo do Museu de Arte Moderna de São Paulo, MAM/SP.

## PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE

(atribuído a crítico de arte por sua trajetória)

### Daisy Peccinini

Professora Livre Docente em Estética e História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da USP, 2003. Foi pioneira na investigação e interpretação crítica de alguns dos grandes temas da arte brasileira, como a produção de vários artistas dos anos 1960 - Lygia Clark, Lygia Pape, Hélio Oiticica entre outros. Centrou suas investigações sobre o Realismo Mágico, o Grupo dos Realistas Cariocas, as mostras Opinião 65 e 66. Organizadora do catálogo ontológico para a mostra ARTE Novos Meios/Multimeios Brasil 70/80, MAB/FAAP, em 1987, que foi reeditado, em 2010. Criou um método de documentação, articulando Informática e História da Arte, aplicado no projeto de pesquisa "Arte do século XX-XXI visitando o MAC na Web". O projeto de pesquisa foi apoiado pelo CNPq, recebeu o Prêmio INFOLAC WEB 2005, da UNESCO, em 2006. Em novembro de 2009, foi curadora da exposição Brecheret e a Escola de Paris, no SESC - Vila Mariana, dentro da programação do "Ano da França no Brasil". Em novembro de 2011, lançou o livro, Brecheret e a Escola de Paris, densa pesquisa que formula novas leituras não só da obra de Victor Brecheret, como de outros integrantes da primeira geração do Modernismo brasileiro.



## PRÊMIO SERGIO MILLIET

(atribuído a autor/a por pesquisa publicada)

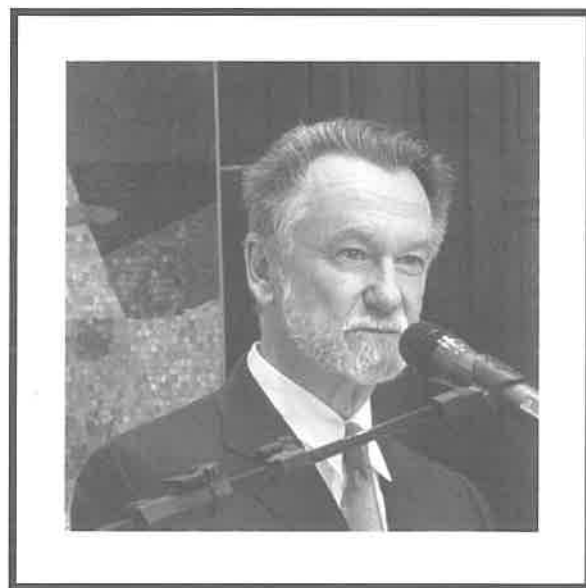
Ex-aequo, para

### João Spinelli

João J. Spinelli pela publicação do livro Alex Vallauri: Graffiti – fundamentos estéticos do pioneiro do grafite no Brasil. São Paulo: BEI Editora, 2011. O autor revê o percurso do artista e oferece amplo panorama da obra, apresentando tanto os desenhos do início de carreira, como as figuras com que ele transformou a paisagem de São Paulo e de cidades em que viveu, como Nova York, onde suas obras viraram cartão postal, ao lado das de artistas como Jean-Michel Basquiat. O livro mostra como a obra de Vallauri se manteve sempre independente e provocadora e como, pela via do humor, ele incomodou os conservadores e a ditadura militar brasileira. Revela que sua pintura em paredes e muros de São Paulo se tornou emblemática na década de 1980 e, ainda hoje, seus trabalhos são lembrados como exemplos de arte de rua de alta qualidade. O livro mostra a importância do artista como iniciador da prática do grafite no país.

### e Maria Amélia Bulhões

Pela publicação do livro Web Arte e Poéticas do Território. Porto Alegre: Editora Zouk, 2011. Este livro enfoca o trabalho de arte na internet, de forma original, considerando a tradição conceitual da crítica de arte, o que enriquece sua leitura. Dispositivos tais como mapas, fotos ou dados e informações concorrem para estabelecer as inúmeras possibilidades de deslocamentos propostas pela obra. O conceito de territorialidade, fundamental no debate contemporâneo, vem sendo abordado pela autora nas artes visuais on-line, em um trabalho de pesquisa de vários anos. O livro analisa essa produção artística, a partir dos dispositivos utilizados pelos artistas, para configurar a presença de territórios geográficos precisos em obras que só existem no espaço virtual. Uma de suas contribuições é oferecer um significativo conjunto de links para acesso às obras. Com farto material visual a cores, linguagem acessível e profundidade de análise, a web arte é tratada a partir do enfrentamento direto com as obras.



## PRÊMIO MÁRIO PEDROSA

(atribuído a artista de linguagem contemporânea)

### Sergio Lucena

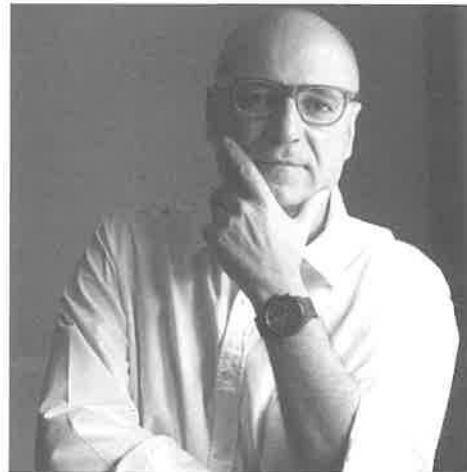
Sergio Lucena é paraibano e foi iniciado na pintura aos 17 anos pelo artista Flávio Tavares. Lucena por muitos anos foi um artista nômade; na juventude viveu em comunidades alternativas no planalto central do Brasil, ganhou bolsa de intercâmbio e foi morar em Berlim, passou períodos nos Estados Unidos, na Dinamarca até se fixar, no ano de 2003, na cidade de São Paulo, onde hoje vive e trabalha. Sua exposição individual, que inaugura este momento em São Paulo, deu-se em 2007, no MuBE, intitulada Deuses, com curadoria de Jacob Klintowitz. Sergio Lucena vem tendo ao longo de sua carreira, uma dinâmica participação no cenário das artes visuais no país. Em 2011, realiza a exposição itinerante O Mar de Sergio Lucena, no Centro Cultural Correios, em Salvador e no Rio de Janeiro, com apresentação crítica de Enock Sacramento e curadoria de Cláudia Lopez. Neste mesmo ano, 2011, Lucena realizou a mostra individual Códigos na Galeria Lourdina Jean Rabieh em São Paulo, com curadoria de José Neistein e, na mesma galeria, participou da mostra coletiva Dialógicos com a artista suíça Katja Loher e os brasileiros Monique Allain e Dácio Bicudo. Sergio Lucena vem expondo também no exterior - Alemanha, Estados Unidos e Dinamarca.

## PRÊMIO CICCILLO MATARAZZO

(atribuído a personalidade por sua atuação no meio artístico)

### João Cândido Portinari

De formação multidisciplinar, João Cândido graduou-se em Matemática e Engenharia Civil, na França, e concluiu doutorado em Engenharia de Telecomunicações e mestrado em Engenharia Elétrica pelo MIT (Massachusetts Institute Of Technology), na década de 1960. Foi um dos fundadores do Departamento de Matemática da PUC-Rio, o qual também coordenou, entre 1968 e 1970. Desde 1979, dirige o Projeto Portinari, dedicado a catalogar obras de seu pai, o artista plástico Cândido Portinari, marco da arte modernista brasileira. Em recente iniciativa, João Cândido organizou a mostra Guerra e Paz, de Portinari, que apresenta os dois últimos e maiores murais criados pelo artista, restaurados e expostos juntamente com cerca de 100 estudos originais preparatórios realizados pelo pintor e ainda uma centena de documentos históricos sobre a trajetória de criação das obras. A exposição foi realizada no Rio de Janeiro e, em São Paulo, no Memorial da América Latina.



## **PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES**

(atribuído a artista pela trajetória)

### **Yara Tupynambá**

Aluna de Guignard e Goeldi, bolsista do Pratt Institute em New York, Yara Tupynambá tem uma longa e operosa carreira de artista, com numerosas exposições individuais e coletivas em São Paulo, Brasília, Rio, Curitiba, Florianópolis, Goiania, além de participações internacionais na Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e Dinamarca, entre outros países. Incluída em 16 livros sobre arte brasileira, tem dois livros publicados sobre sua obra, além de dois de sua autoria. Realizou painéis e murais de grande porte e teve, no ano passado, seis murais tombados pelo Patrimônio Cultural e Artístico de Belo Horizonte. Recebeu numerosas medalhas de mérito do Governo de Minas, entre elas a do Instituto Histórico e Geográfico e o título de Mulher do Ano, setor de artes plásticas, da Confederação Nacional de Mulheres, Rio de Janeiro, além de inúmeros prêmios em Salões brasileiros.

## **PRÊMIO MARIA EUGÊNIA FRANCO**

(atribuído a curador/a por exposição organizada)

### **Agnaldo Farias**

Agnaldo Farias realizou, em 2011, entre outros trabalhos, a curadoria da exposição “Nelson Leirner 2011-1961 = 50 anos”, na Galeria de Arte do Sesi. Professor, crítico de arte e curador, em sua produção mais recente, pode ser destacada a curadoria da 29ª. Bienal de São Paulo (2010) e a publicação “Modernos, Pós-modernos etc.” (São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009).

A exposição “Nelson Leirner 2011-1961 = 50 anos” sintetizou 50 anos da trajetória deste artista que vem trabalhando com ícones e objetos corriqueiros da cultura de massa. Agnaldo Farias, dividiu a mostra em três fases: os primeiros anos; a maturidade, em que o artista elabora uma obra polimórfica; e o grande desfecho, com a instalação inédita “Hobby – Um Nenhum Cem Mil” (2011), realizada com centenas de intervenções em peças gráficas produzidas por Leirner em momentos de ócio e intervalos do ofício artístico.





## **PRÊMIO RODRIGO MELLO E FRANCO**

(atribuído a instituição pela programação)

### **Itaú Cultural**

O Instituto Cultural Itaú volta-se à valorização da cultura brasileira, dedica-se ao trabalho de pesquisa e produção de conteúdo para o mapeamento, o incentivo e a difusão de manifestações artístico-intelectuais que ocorrem no país. Ao considerar a cultura como ferramenta essencial à construção da identidade do país e meio eficaz na promoção da cidadania, o Itaú Cultural busca democratizar e promover a participação social no âmbito cultural. Entre inúmeros projetos da instituição podemos destacar: o lançamento do Programa Rumos Itaú Cultural (1997), apoio à produção artística e intelectual sintonizado com a criatividade brasileira; a organização das enciclopédias de Artes Visuais, Teatro, Arte e Tecnologia, Super 8 e Literatura Brasileira, para acesso online; a criação do Observatório Itaucultural para reflexão sobre cultura e elaboração de políticas plurais destinadas ao setor; a publicação da Revista Continuum, veículo de informação sobre artes e a programação de exposições da instituição que fortalece o debate sobre arte contemporânea no país.

## **PRÊMIO ANTONIO BENTO**

(críticos ou veículos de difusão das artes visuais na mídia)

Ex-aequo, para:

### **Ricardo Viveiros**

Ricardo Viveiros contribui com seu trabalho de crítico de arte na Revista ABIGRAF - Artes. É jornalista, escritor e professor universitário. Viveiros é autor de 24 livros em distintas áreas. Entre suas obras, "Da Arte do Brasil" (3ª edição) - é livro referencial sobre a pintura. Viveiros escreve sobre artes plásticas para jornais e revistas em todo o país. Há 20 anos escreve as matérias de capa sobre arte, publicadas na conceituada Revista Abigraf. É autor de mais de 50 perfis de artistas plásticos. Foi presidente da 34ª edição e é membro do Conselho Curador do Salão Internacional de Humor de Piracicaba, São Paulo.



## Alberto Beuttenmüller

Tem uma trajetória de poeta, jornalista, curador e crítico de arte. Acompanhou como crítico todas as bienais de São Paulo, desde a primeira e divulgou-as através do Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo e Revista Visão. Foi curador da XIV (1977) - como membro do Conselho de Arte e Cultura (1976-1978), do qual foi eleito presidente; foi também o curador da I Bienal Latino-Americana (1978). A ABCA o elege como Destaque em 2011 pela sua atuação crítica e publicação de seu mais recente livro, A poética visual contemporânea de Juan Muzzi. O livro enfoca o caminho da obra de Muzzi a partir do universalismo construtivo, envolvendo Torres Garcia e o neoplasticismo de Piet Mondrian, em ágil debate conceitual. No discurso sobre o tempo no espaço, instaura a perspectiva da "imensidão íntima" tal como a concebe Bachelard, destacando na obra do artista "a imagem em ação" na conquista da densidade simbólica que promove o devaneio.



## Morgan da Motta

Luiz Humberto Morgan L. da Motta, há quarenta e oito anos, atua no campo da crítica de arte no Brasil. Recebe um Destaque da ABCA em 2011, pelos 19 anos de curadoria da mostra Tridimensional na Arte Contemporânea, projeto de sua autoria, realizado anualmente, em Belo Horizonte, no Museu de Arte Contemporânea da USIMINAS, e nos mais destacados espaços de arte da cidade; com apresentações, em algumas oportunidades, também em outros estados como São Paulo (Museu de Arte Contemporânea), Brasília (MAM). A 19ª edição aconteceu em setembro de 2011, no imponente prédio do BDMG, no qual cerca de 1.000m<sup>2</sup> foram ocupados com a exposição, abrangendo além da Galeria de Arte, os jardins e os ambientes internos, com instalações, assemblagens e esculturas. De pequenos "box-form" a obras pesando mais de duas toneladas, a mostra marcou as comemorações do 49º aniversário do Banco.



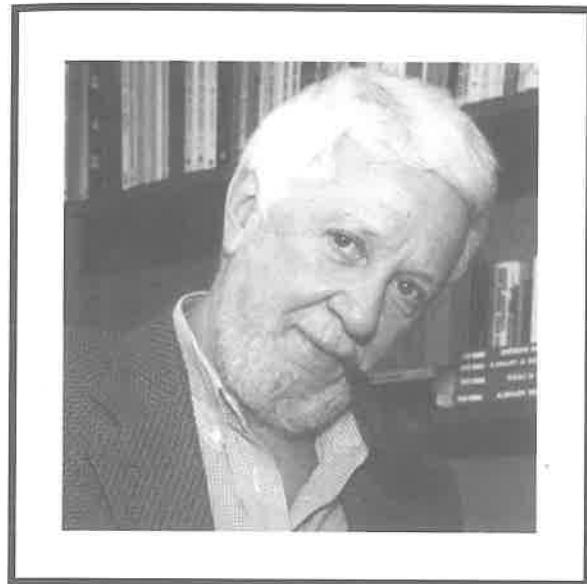
## 6ª. VentoSul-Bienal de Curitiba

A 6ª VentoSul-Bienal de Curitiba realizou-se de 18 de setembro a 20 de novembro, exibiu obras de artistas de países de cinco continentes e realizou seminário internacional, proporcionando no cenário brasileiro um dos eventos mais destacados no ano de 2011. Com o conceito curatorial “Além da Crise”, teve como curadores gerais Ticio Escobar e Alfons Hug, os quais contaram com a atuação das críticas Adriana Almada e Paz Guevara como curadoras-adjuntas. Ponto importante desta última Bienal foi a realização de diversas atividades em outras cidades como Brasília (DF), Fortaleza (CE), Macapá (AP), Belo Horizonte (MG), Londrina e Cascavel (PR) e Florianópolis (SC). Já antes da abertura das exposições de sua 6ª. edição, a bienal realizou intensa programação, com palestras, mesas-redondas, cursos, oficinas, mostras de filmes, performances, interferências urbanas e residência artística, perfazendo sete meses de atividades.

## Espaço Cultural V&M do BRASIL

O Espaço Cultural V&M do BRASIL surgiu em 2007, em Minas Gerais, com o propósito de acolher artistas emergentes e, ao mesmo tempo, abrigar mostras de artistas de trajetória consagrada, patrocinando exposições e livros com recursos próprios e apoio de leis de incentivo.

Entre as mostras realizadas pela VMB podemos citar as de Miguel Gontijo, Iberê Camargo, Yara Tupynambá, Fernando Pacheco, Ângelo Issa, Mariza Trancoso, entre outras. Além disso, a VMB publicou inúmeros livros como *As muitas Minas* e *a vastidão das Gerais*, com organização de César Félix; *Imagination & Inspiração*, de Gustavo Penna e colaboradores; *Miguel Gontijo – Pintura Contaminada*, de Norma Rachel Melo e Miguel Gontijo; *Álvaro Apocalypse*, de Marcio Sampaio, entre outros. Uma das mais modernas siderúrgicas integradas do mundo, a V&M do BRASIL, VMB, produz tubos de aço sem costura a partir de matéria-prima e energia fornecidas pelas subsidiárias V & M FLORESTAL e V & M MINERAÇÃO.



# Homenagem

## **Frederico Morais**

Seu papel como crítico foi muito além da apresentação, análise ou interpretação de obras. Como ele mesmo afirma “eu não queria ser somente um crítico de arte, que faz uma crítica que confere valores, mas um companheiro de aventura do artista”. Desenvolveu uma série de teorizações sobre o caráter novo da crítica, defendendo a necessidade de uma ação mais participativa. Foi um dos primeiros curadores, no sentido contemporâneo do termo, acompanhando artistas dos anos 60 em seus processos de trabalho, e criando oportunidades para suas ações criativas. Organizou eventos marcantes como: Arte no Aterro, em 1968, no MAM do Rio de Janeiro, Do Corpo a Terra, no Palácio das Artes e no Parque Municipal, em Belo Horizonte, em 1970, e Domingos da Criação, na esplanada do MAM do Rio de Janeiro, em 1973. Escreveu, em 1979, um livro inovador, que se tornaria um clássico da área, América Latina: Do Transe ao Transitório. Ousado e criativo, como curador da I Bienal de Artes Visuais do MERCOSUL, em 1997, imprimiu à mostra sua concepção de uma nova História da Arte da América Latina. Em 2011, foi lançado pela Matizar, com direção de Guilherme Coelho, o Documentário “Um Domingo com Frederico Morais” que resgata sua trajetória como crítico de arte.

## **CRÉDITOS**

Coordenação geral do catálogo

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Cláudia Fazzolari

Assistência: Araceli Barros Jellmeyer,

Sara Vieira Valbon, Thiago Cavalcante

Cubas de Sousa

Apresentação da Cerimônia

Laura Wie

Assistentes de palco

Águida Furtado Vieira Mantegna

Andrea Pacheco

Assistência na recepção de público

Ana Lucia Siqueira e Gabriela Abraços

Fotografia

Regina de Grammont (cobertura da cerimônia).

Douglas Mansur (troféu da abca).

Demais fotos cedidas pelos premiados

## **AGRADECIMENTO**

SESC

CONTEÚDO ASSESSORIA COMUNICAÇÃO

Realização:

**abca**

Associação  
Brasileira de  
Críticos de Arte

Apoio Institucional:

**SESC**  
sescsp.org.br

2011